



Construção de conhecimento agroecológico em ambientes de inovação no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria-PBSM em Sergipe

Construcción de conocimiento agroecológico en ambientes de innovación en el ámbito do Plano Brazil Sin Miséria-PBSM en Sergipe

OLIVEIRA, Tereza Cristina De¹; TAVARES, Edson Diogo²; CURADO, Fernando Fleury³; SANTOS, Amaury da Silva dos⁴; NASCIMENTO, Allana⁵.

1 Embrapa-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, tereza.oliveira@embrapa.br; 2 Embrapa, diogo@embrapa.br; 3 Embrapa, curado@embrapa.br; 4 Embrapa, amaury.santos@embrapa.br; 5.UFS-Universidade Federal de Sergipe, allananascimento_21@yahoo.com.br

Seção Temática: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Sistemas agroecológicos de produção têm origem no conhecimento sobre os agroecossistemas, na cultura e nas condições socioeconômicas locais. Nesse contexto o processo de pesquisa e transferência de tecnologia se realiza com a participação direta dos agricultores na construção e na validação dos conhecimentos produzidos. O objetivo deste trabalho foi analisar a experiência de construção do conhecimento agroecológico em ambientes de inovação, denominados Unidade de Experimentação Agroecológica Coletiva (UEAC). O desenho dos sistemas foi feito a partir dos interesses e das potencialidades locais, combinando a produção de alimentos e a criação de animais em arranjos agroecológicos diversificados. Foram realizadas reuniões e entrevistas para acompanhamento e avaliação das UEACs, que se constituíram em soluções coletivas que agregaram práticas e conhecimentos que empoderaram as agricultoras e os agricultores no estabelecimento de seus sistemas produtivos.

Palavras-chave: Agricultores experimentadores; Extensão rural; Políticas Públicas.

Resumen:

Sistemas de producción agroecológicos se originan a partir del conocimiento de los agroecossistemas, la cultura y las condiciones socioeconómicas locales. En este contexto, el proceso de investigación se hará con la participación directa de los agricultores en la construcción y validación de los conocimientos producidos. El objetivo de este estudio fue analizar la experiencia en la construcción del conocimiento agroecológico en espacios de innovación denominado Unidad de Experimentación Agroecológica Colectiva (UEAC). El diseño de los sistemas se hizo con base en los intereses y potencialidades locales, que combina la producción de alimentos y la ganadería agroecológicas diversificadas. Reuniones y entrevistas se llevaron a cabo para controlar y evaluar las Unidades de Experimentación. Las UEACs consistieron en soluciones colectivas que se suman las prácticas y conocimientos que empoderan a los agricultores y agricultoras en el fortalecimiento de sus sistemas de producción.

Palabras clave: Agricultores experimentadores; Extensión rural; Políticas Públicas.



Introdução

A crise socioambiental gerada pelos estilos convencionais de desenvolvimento e de extensão rural recomenda uma clara ruptura com o modelo difusionista fundamentado nos tradicionais pacotes da “Revolução Verde”. A noção de desenvolvimento sustentável supõe o estabelecimento de estilos de agriculturas sustentáveis que não podem ser alcançados pela simples transferência de tecnologia (COSTABEBER & CAPORAL, 2004), nos moldes tradicionais das instituições de ensino, pesquisa e extensão.

As diferentes fases do processo de transição agroecológica remetem à necessidade de construção de conhecimentos sobre os agroecossistemas respeitando as diferentes culturas e condições socioeconômicas, exigindo que os processos de transferência de tecnologia e de extensão rural assumam novas estratégias, metodologias e práticas.

As metodologias tradicionalmente utilizadas pela Embrapa em suas ações de Transferência de Tecnologia (TT) não preveem a participação dos técnicos e dos agricultores na construção, no acompanhamento e na avaliação do conteúdo do que é “transferido”. São marcadas pela visão tradicional de extensão rural, sendo o agricultor familiar percebido como mero depositário de conhecimentos e tecnologias. A mudança nos paradigmas de TT exige a internalização de novos princípios metodológicos portadores de mecanismos e ferramentas que permitam o estabelecimento de diferentes formas de diálogo de conhecimentos (CURADO, 2011; OLIVEIRA, 2011).

O objetivo deste trabalho foi apresentar e analisar a experiência de construção do conhecimento agroecológico por meio da conformação de ambientes de inovação denominados Unidade de Experimentação Agroecológica Coletiva (UEAC) que promoveu o diálogo e a integração do conhecimento científico e do “saber-fazer” das famílias agricultoras, no âmbito do Projeto “Construção Participativa de Soluções Agroecológicas junto ao Plano Brasil Sem Miséria no Território do Alto Sertão de Sergipe”.



Metodologia

Esse trabalho foi realizado em parceria com a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), instituição responsável pela assistência técnica e extensão rural aos beneficiários do Plano Brasil sem Miséria e localizou-se no Território do Alto Sertão de Sergipe, nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre, Porto da Folha, Gararu, Poço Redondo e Canindé do São Francisco.

Em cada município foram formados Grupos de Interesse (GI) constituídos por 20 a 25 agricultoras e agricultores beneficiários do PBSM, técnicos e extensionistas. Na primeira fase do processo foi realizada a caracterização da realidade local por meio de Diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistemas (DRPA) (CHAMBERS, 1992), utilizando-se diversas ferramentas participativas: realização de reuniões e oficinas; visitas; caminhadas transversais e rodas de diálogo. A partir do DRPA foi realizado o planejamento participativo de cada localidade com os GIs para a implantação das UEACs. Esse foi realizado para favorecer o redesenho dos agroecossistemas nas unidades de experimentação, gerando mapas e croquis, os quais foram elaborados pelos próprios agricultores. Concomitantemente, foram identificados temas de interesse dos GIs, para a realização de oficinas, de acordo com as próprias demandas. Em todas as localidades o trabalho foi realizado em “mutirão”, com os atores locais atuando de forma efetiva.

Foram realizadas visitas, entrevistas e reuniões para acompanhamento, monitoramento e avaliação das UEACs, favorecendo o realinhamento das estratégias e a socialização dos aprendizados. Dentre os temas das oficinas destacaram-se o manejo, nutrição e reprodução de ovinos, produção de sementes e mudas de gliricídea; utilização e produção de silo; implantação e manejo agroecológico de hortas e produção de composto com o aproveitamento de resíduos gerados no local; controle agroecológico de pragas e doenças. Além das oficinas foram realizados intercâmbios de experiências, programa de rádio “Prosa Rural” e a implantação de mini bibliotecas em escolas municipais e estaduais do território.



As capacitações foram metodologicamente construídas a partir da pesquisa-ação participativa, experimentando e trocando conhecimentos e saberes de modo a gerar soluções coletivas, adequadas às realidades socioculturais das famílias.

Resultados e discussões

O desenho dos arranjos produtivos das UEACs foi construído a partir dos interesses e das potencialidades locais, caracterizados pela integração entre a produção de alimentos e a criação de animais (bovinos, ovinos, porcos e galinhas), optando-se por arranjos diversificados de gliricídea, milho, feijão comum e caupi, palma forrageira, plantas frutíferas nativas e hortas agroecológicas. A criação de animais foi caracterizada, principalmente, pela criação de galinhas mais rústicas, chamadas galinhas caipiras. Esse tipo de criação foi comum em todos os grupos das UEACs. As estratégias seguidas buscaram a promoção de formas de autonomia e a soberania alimentar das famílias, aliando à produção, conservação e manejo de alimentos para as pessoas e os animais, minimizando uso de insumos externos e promovendo a reciclagem de materiais. Foi possível substituir a compra semanal de farelo de soja pela produção da gliricídea, junto com a palma, milho e feijão representando um incremento positivo para a sustentabilidade do agroecossistema. Alguns depoimentos expressos durante as oficinas das famílias agricultoras evidenciaram a percepção dos resultados captados na etapa de avaliação:

“...antes do projeto, já conhecia as famílias que formam o GI. Nunca nos reunimos para falar das coisas daqui, nem trocamos experiência. A partir do trabalho em “mutirão” do GI, não somos mais sozinhos...” (Agricultor A, UEAC da Comunidade Pias-Gararu - entrevista da oficina de avaliação).

“...com o conhecer da *griricidea* que já tinha visto por aí, mas não de perto. Acabou *deu* comprar soja na rua, deixar meu dinheiro na loja. Ela é alimento, adubo e fazemos silo, *agente* aqui mostra e ensina aos outros daqui desse lugar, *mucha* gente vem ver porque



na seca braba só ela ficou verde...”Agricultor B - UEAC de Porto da Folha.

“Nós plantava só uma coisa em cada lugar, mas, provamos fazendo tudo junto, num foi que foi melhor....antes *nois* plantava assim com nosso pai e avô, depois *dexemos...*” Agricultora C - UEAC de Nossa Senhora da Glória.

A partir dos relatos acima, percebe-se que a conformação de espaços de experimentação participativa e a combinação e integração de conhecimentos técnicos e tradicionais dos agricultores possibilitou a construção de novos saberes em benefício do uso sustentável dos recursos naturais dos agroecossistemas locais nas UEACs. Assim, as UEACs apresentaram-se como ambientes de inovação, onde, por meio do diálogo, experimentação e troca de experiências e saberes, tornou-se possível a construção de soluções para aprimorar as práticas e os sistemas produtivos, potencializando o uso dos recursos, dos insumos e das competências locais.

Conclusões

Diante dos resultados e dos aprendizados na instalação das UEACs pode-se afirmar que estes espaços se constituíram numa estratégia efetiva para a conformação de ambientes sóciotécnicos de inovação produtiva para a construção de soluções, conhecimentos e práticas para uma agricultura mais sustentável.

Diferentemente, da transferência de tecnologia convencional esse processo rompe com o modelo “Difusionista” e adota abordagens e enfoques teóricos e metodológicos da Agroecologia, promovendo a construção coletiva de conhecimentos, e incorporando o conhecimento tradicional dos agricultores e o conhecimento científico dos técnicos, gerando uma nova dinâmica sócio produtiva local.

O grande diferencial dessa abordagem é o diálogo que se estabelece entre os diferentes atores sociais ao refletirem sobre as atividades práticas de cultivo e



criação. Essas ações realizadas nas UEACs se consolidaram em soluções que geraram ações, reflexões, práticas e conhecimentos com empoderamento e criatividade dos protagonistas do processo.

Agradecimentos

Agricultores familiares do Território Alto Sertão Sergipano, Emdagro, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério do Desenvolvimento Social.

Referências bibliográficas:

CAPORAL, F. R.; CAOSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166 p.

CHAMBERS, R. Diagnóstico Rápido e Diagnóstico Participativo de Sistemas Rurais. In: Atualização em Agroecologia n ° 22. Rio de Janeiro. ASPTA nov. 1992.

OLIVEIRA, T. C.; CURADO, F. F. Construção Participativa de Soluções Agroecológicas Junto ao Plano Brasil Sem Miséria no Território Alto Sertão Sergipano e Agreste Alagoano. EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, Programa SEG-EMBRAPA. 2011.